



## Orientações – Atividades Remotas 03/07/2020

### ESPALHE AMOR!



#### Objetivos :

- Manter o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente;
- Assegurar uma formação continuada aos professores e auxiliares docentes;
- Planejar e Organizar atividades que serão desenvolvidas ao longo do período de teletrabalho.

#### I- Leitura Deleite:

Poema: ESPERANÇA (Bráulio Bessa)

<https://www.youtube.com/watch?v=qejUNG5-svq>

#### II- Procedimentos Organizacionais:

- **Registro de Frequência:** orientações sobre Coleta e Justificativa- não esquecer de registrar no horário correto e não marcar presença nos dias de feriado e ponto facultativo ;
- Análise e acompanhamento das atividades pelo professor PEB I e PEB II;
- Entrega das próximas **atividades remotas** para análise no dia **14/07/2020** (terça-feira) atividades referentes às próximas duas semanas (20/07 à 31/07/2020)- serão enviadas fichas e atividades lúdicas com vídeos;
- Entrega das Atividades Remotas aos responsáveis no dia 20/07/2020;

⇒ Maternal II A – 9h às 11h

⇒ Maternal II B – 11h às 13h

- Gravações das videoaulas e vídeos da internet de fonte confiáveis (se atentar aos links);
- **P.A.A.R** – entregar junto com as atividades remotas;
- Encontro com as Famílias Remotamente via WhatsApp – iniciamos esta nova estratégia na quarta-feira (01/07), para aumentar o vínculo entre alunos/alunos e alunos/professores e famílias. Toda quarta-feira em horário a redefinir vamos nos utilizar essa ferramenta.
- **Curso: Competências Socioemocionais**
  - ⇒ Data: 06/07/2020 (segunda-feira);
  - ⇒ Horário: 16h 30min às 19h ;
  - ⇒ link do formulário: <https://forms.gle/uuQEkSgqnuJt5hng7>
  - ⇒ 01/07/2020: data final da inscrição pelo formulário;
  - ⇒ 02/07/2020 (envio tutorial ZOOM);
  - ⇒ 03/07/2020: envio por e-mail dos inscritos, material da capacitação;
  - ⇒ 06/07: envio link da sala de aula para o WhatsApp e por e-mail dos inscritos.

#### III- REFLXÃO





CEMEI " Daniel Fernandes Vilar"

## FORMAÇÃO REMOTA 2020

*POR AMOR, POR EMPATIA, NÃO É POR UM, É POR TODOS.*

**FIQUE EM CASA!**

### ROTEIRO DE ESTUDOS - 17/06/2020 a 24/06/2020

#### EDUCAÇÃO INFANTIL

- Preenchimento e organização da caderneta;
- PAAR das atividades remotas (22/06 à 10/07/2020);
- Curso do Avamec e Trilhas;
- Gravação das videoaulas;
- Anexar todas as atividades remotas;



### ROTEIRO DE ESTUDOS- 24/06/2020 a 01/07/2020

**Espaço Formativo:** Brasil registra diariamente 233 agressões a crianças e adolescentes

Dados mostram que parte dessas situações ocorre no ambiente doméstico ou tem como autores pessoas do círculo familiar e de convivência das vítimas.

Por Agência Brasil - 16 Dec 2019, 21h54

<https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-registra-diariamente-233-agressoes-a-criancas-e-adolescentes/>

**Leitura Complementar:** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-05/violencia-contra-criancas-pode-crescer-32-durante-pandemia>

**REGISTRO REFLEXIVO:** Vamos refletir sobre os reflexos do isolamento social irá causar em relação às agressões a crianças e adolescentes.





CEMEI " Daniel Fernandes Vilar"

## FORMAÇÃO REMOTA 2020

*POR AMOR, POR EMPATIA, NÃO É POR UM, É POR TODOS.*

**FIQUE EM CASA!**

### ROTEIRO DE ESTUDOS - 03/07/2020 a 10/07/2020

#### EDUCAÇÃO INFANTIL

**Espaço Formativo:** Webinar Diálogos Educação em foco – “O Cenário da Educação Infantil em tempos de Pandemia” – Regina Shudo , Jane Patrícia Haddad e Alessio Costa Lima representante Undime.

Como lidar com as famílias? Como a escola pode contribuir com esse momento? Quais as orientações legais para as redes de ensino? O foco do diálogo será prioritariamente as nossas crianças. Com Prof<sup>a</sup>. Jane Haddad , Regina Shudo e Prof. Aléssio Costa Lima - Membro do Conselho Nacional de Educação e Membro da Diretoria Executiva da Undime.

<https://www.youtube.com/watch?v=N1q6d88YvGE>

#### **Registro Reflexivo: O cenário da Educação Infantil em Tempos de Pandemia**



### ROTEIRO DE ESTUDOS- 13/07/2020 a 17/07/2020

**Espaço Formativo:** Webnar: “Volta às atividades na Educação Infantil: questões sobre regulamentação” – Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

<https://www.facebook.com/426845644005481/videos/283636693068338/>

**Registro Reflexivo: “Volta às atividades na Educação Infantil: questões sobre regulamentação”**



## O AMOR EM TEMPOS DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

*Alexei Waichenberg pontua: "Amar em tempos de pandemia é fortalecer suas amizades, criar novas redes, investir nas artes, ler mais, cantarolar, dizer poemas, falar cara a cara, oferecer flores, distribuir carinhos, usar a tecnologia e a ciência para que intrusos, como esse vírus, não nos possa desprevenir e para que possamos proteger e oferecer algum futuro aos nossos filhos e netos" Por Alexei Waichenberg*

No exílio das nossas próprias casas, neste desterro de pensamentos desordenados, no banimento a que fomos submetidos, no abandono da própria fé na vida, vim aqui propor uma reflexão de amor, pelo dever de, simplesmente, não irmos a lugar algum e de nos restar mergulhar no único espaço, onde podemos e teremos que visitar com mais frequência, a partir destes dias, que antecedem o renascimento – o universo de nós mesmos.

Antes da festa que é estar conosco mesmo, ou pelo menos deveria ser, quero observar que as pessoas até agora viviam a considerar o amor próprio como a forma de amor mais importante. Mas haveria um amor impróprio?

Para mim, o amor é uma bomba propulsora de bons acontecimentos. E a felicidade, o único estado da psique, que pode ser ameaçado pelas derrotas. Ademais, o que sobrava até um mês atrás, de maneira estranha, era o grande desejo da maioria, que só encontrava o prazer na declaração improdutiva de liberdade.

E o que fazer agora que já não estamos livres, que estamos sendo dizimados aos milhares, sem que outra reação possa ser empunhada, a não ser o isolamento? E agora?

Nos resta entender que um vírus de 400 a 500 nanômetros, e eu nem sei que medida é essa, chegou de maneira repentina no mundo todo. E, em meio a esta pandemia, também aflorou em todos nós um alerta de amor.

Um alerta que deixa claro que o que vínhamos fazendo estava a arruinar o planeta, que a nossa maneira de nos relacionarmos com conflitos gratuitos, ganância, hipocrisia, preconceitos de raça, de credo e de gênero, insultos, discussões políticas, a busca obsessiva pela matéria, já nos havia condenado a todos.

Um alerta compulsório a clamar que paremos de nos matar, de destruir a natureza tão importante à nossa sobrevivência, nossa subsistência, nossa simples e tácita existência.

Um alerta pelo fim dos conflitos, da violência, da inveja, do egoísmo, da superficialidade, um alerta para que voltemos a enxergar o outro, a compartilhar nossas vitórias, a proteger a quem nos faz felizes, a acolher nossa família.

Amar em tempos de pandemia é amar na guerra e aprender que, para o nosso renascimento, nossa ressurreição, precisamos saber o verdadeiro valor do abraço, do beijo, do sexo, do convívio. É exercitar a empatia, o corpo, caminhar mais lento, estudar a humanidade, cuidar de seus velhos.

Amar em tempos de pandemia é fortalecer suas amizades, criar novas redes, investir nas artes, ler mais, cantarolar, dizer poemas, falar cara a cara, oferecer flores, distribuir carinhos, usar a tecnologia e a ciência para que intrusos, como esse vírus, não nos possa desprevenir e para que possamos proteger e oferecer algum futuro aos nossos filhos e netos.

Valorizemos nossos profissionais de saúde e de pesquisa. Esqueçamos o amor próprio, quando ele vem disfarçado de egocentrismo, sejamos individuais e resolvidos sim, por que não? Mas precisamos levar em consideração de que cada alma, diferente e livre, conta e conta muito.

Ao mergulhar em mim, eu percebo que o meu amor só alcança sua plenitude quando posso manifestá-lo por outro Ser humano, de uma forma que o faça reverberar em mim mesmo, tornando gloriosas as minhas conquistas e as minhas realizações.

Esse amor próprio que se encerra em mim deve querer dizer que estou livre para exercer o meu amor por outra pessoa, para reinventar o amor e suas diversas formas todos os dias, para restaurar o que no outro é capaz de definir pelo estranho vício que temos de querer o que ainda não temos. Nunca para destruir o que erigimos só pela imaturidade de que podemos, sozinhos, conquistar os nossos desejos.

Não sou do tipo que me satisfaço com a imagem projetada no espelho da academia ou na variedade de corpos e formas diferentes, que posso jogar na minha cama, com cláusula de retirada e toque de recolher ao amanhecer. Para esse orgasmo senhores – sexo virtual.

Não consigo me transportar em livros, achar que estou reproduzido num personagem do cinema ou numa trama cheia de curvas de dramaturgia dos bons roteiristas de novela. Talvez porque eu entenda que cabe a mim mesmo escrever minha história.

Eu quero é o brilho no olho, o sorriso largo e bonito, mesmo que isso me traga os problemas do dia-a-dia, as mesmices da convivência. Eu quero dividir as dificuldades, o perrengue junto, multiplicar as realizações e os êxitos.

Eu quero a segurança de ser amado, ir junto ao japonês. Quero e vou cuidar do meu amor, sem pressa.

Então, terráqueos, depois que isso tudo passar, voltem à prática da cozinha, preparem aquele tempero para quem vocês amam. Abram uma bebida, ofereçam na sua melhor taça. Arrumem suas casas. Durmam de conchinha. Não troquem o carro e venham me visitar no Porto. Prometo que faço um bacalhau supimpa.

Chega de tanto antidepressivo, chega de nutrir desilusões e essa saudade de tudo que vocês nem tiveram a coragem de viver. Tomem um uísque comigo.



O bem será restaurado. Voltaremos a poder desfrutar um do outro, porque o mundo está acabando, mas a alegria de viver ao lado de cada um de vocês, essa não vai esmorecer. Fiquem em casa e nos encontramos semana que vem.

*\*Jornalista com sintomas de amor crônico*

Referência: <https://heloisatolipan.com.br/teatro/o-amor-em-tempos-de-pandemia-de-coronavirus/>



## REGISTRO REFLEXIVO BRASIL REGISTRA DIARIAMENTE 233 AGRESSÕES A CRIANÇAS E ADOLESCENTES



**Dados mostram que parte dessas situações ocorre no ambiente doméstico ou tem como autores pessoas do círculo familiar e de convivência das vítimas.**

Por Agência Brasil - 16 Dec 2019, 21h54

Link do texto: <https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-registra-diariamente-233-agressoes-a-criancas-e-adolescentes/>

### Questionamentos:

- Levando em consideração o isolamento social, você acredita que os dados citados no texto sofreram alterações? Explique.
- Como o professor pode atuar para minimizar ou mesmo colaborar nessas situações conflitantes que as famílias possam estar vivenciando?
- Pensando no retorno das aulas presenciais, em caso de detectar algum tipo de violência, seja ela: psicológica, física ou tortura sofrida pela criança, como proceder para amenizar os efeitos causados e diminuir futuramente as consequências em seu desenvolvimento integral?



Nome:

Data de Entrega :



## **BRASIL REGISTRA DIARIAMENTE 233 AGRESSÕES A CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Dados mostram que parte dessas situações ocorre no ambiente doméstico ou tem como autores pessoas do círculo familiar e de convivência das vítimas**

Por **Agência Brasil** - 16 Dec 2019, 21h54

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) firmou parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Ministério dos Direitos Humanos, para buscar soluções contra agressões a crianças e adolescentes. Diariamente, são notificadas no Brasil, em média, 233 agressões de diferentes tipos (física, psicológica e tortura) contra crianças e adolescentes com idade até 19 anos.

Um grupo de trabalho formado por técnicos e especialistas das três entidades analisa as estatísticas, a legislação e as diferentes percepções sobre o problema para desenvolver estratégias específicas. Dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan), ligado ao Ministério da Saúde, mostram que, somente em 2017, foram feitas 85.293 notificações.

Os dados foram extraídos pela Sociedade Brasileira de Pediatria e indicam que parte dessas situações ocorre no ambiente doméstico ou tem como autores pessoas do círculo familiar e de convivência das vítimas.

Do total de casos notificados pelos serviços de saúde, 69,5% (59.293) são decorrentes de violência física; 27,1% (23.110) de violência psicológica; e 3,3% (2.890) de episódios de tortura. O trabalho não considerou variações como violência e assédio sexual, abandono, negligência, trabalho infantil, entre outros tipos de agressão, que serão abordados pela SBP em publicação a ser divulgada em 2020.

A série histórica (de 2009 a 2017) revela que o volume de agressões chega a 471.178 registros. No primeiro ano da série, houve 13.888 notificações (média de 38 por dia). Oito anos depois, o volume cresceu 34 vezes.

### **Internações e mortes**

A Sociedade Brasileira de Pediatria ressalta que o resultado dos episódios de agressão contra crianças e adolescentes provoca um número significativo de internações hospitalares e de mortes. Entre 2009 e 2014 (último ano com informações disponíveis), houve 35.855 encaminhamentos para hospitalização e 3.296 óbitos. Como geradores, registros de violências física e psicológica ou de tortura.

Os cálculos com base nas informações do Sinan mostram que, em média, 13,5% das notificações dos três tipos de agressão evoluem para hospitalizações. Além disso, no período analisado, a cada dia, pelo menos uma criança ou adolescente morreu vítima de maus-tratos. Somente em 2014, ano mais recente com dados específicos sobre esses registros, foram 7.291 internações e 808 óbitos.



**Prefeitura Municipal de Américo de Campos**  
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CEMEI “ Joaquim Ferreira Pires”

Em 2017, foram notificados 53.101 casos contra meninas, ou seja, 62,2% mais do que os registros em garotos (32.169). Em 2009, as ocorrências envolvendo somente as jovens somaram 8.518 (61%). Em 2016, esse índice foi de 59% (41.065 ocorrências).

Pelos dados do Sinan, as populações pediátricas em situação de maior risco de violência são os faixas de 10 a 14 anos (com 20.773 ocorrências em 2017) e de 15 a 19 anos (44.203 notificações no período). Juntas, elas contabilizam 66.976 casos. Em 2009, os dois segmentos somaram 9.309 registros. Entre 2009 e 2017, o volume de notificações em jovens de 10 a 19 aumentou sete vezes.

O Sinan mostra que, em números absolutos, as ocorrências desse tipo de violência, em 2017, foram mais frequentes nos seguintes estados: São Paulo (21.639 casos), Minas Gerais (13.325), Rio de Janeiro (7.853), Paraná (7.297) e Rio Grande do Sul (5.254). Os dados representam, respectivamente, 25,3%, 15,6%, 9,2%, 8,5% e 6,1% do total de registros naquele ano.

A Sociedade de Pediatria destaca ainda que muitas situações não chegam aos locais de atendimento, pois os agressores não levam as vítimas para receber cuidados médicos, “o que geralmente só acontece quando a violência assume proporções graves”.

Apesar do encaminhamento da notificação não constituir denúncia legal contra os autores da violência contra crianças ou adolescentes, ele é o disparador da linha de cuidados voltados para pessoas em situação de risco. Da mesma forma, funciona como subsídio para a elaboração de políticas públicas sobre o tema.



Do total de casos notificados pelos serviços de saúde, 69,5% (59.293) são decorrentes de violência física Thinkstock/VEJA

<https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-registra-diariamente-233-agressoes-a-criancas-e-adolescentes/>





Prefeitura Municipal de Américo de Campos  
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CEMEI " Joaquim Ferreira Pires"

**REGISTRO REFLEXIVO: VOLTA ÀS ATIVIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**VOLTA ÀS ATIVIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES SOBRE REGULAMENTAÇÃO**

COM A PARTICIPAÇÃO DE:

**24 DE JUNHO**  
(QUARTA-FEIRA).  
DAS 14h  
ÀS 15h30

  
**Idilvan Alencar**, deputado federal pelo PDT, no Ceará

  
**Pedro Cunha Lima**, deputado federal pelo PSDB, na Paraíba

  
**Luiz Antonio Miguel Ferreira**, promotor de justiça do Estado de São Paulo

  
**Luiz Miguel Martins Garcia**, presidente da União Nacional

MODERAÇÃO: **Heloisa Oliveira**, diretora de Relações Institucionais da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

INSCRIÇÃO: [bit.ly/webinar-ei-2406](https://bit.ly/webinar-ei-2406)

FUNDAÇÃO Maria Cecília Souto Vidigal

Após assistir ao vídeo- **Volta às atividades na Educação Infantil: QUESTÕES SOBRE REGULAMENTAÇÃO** pela fundação Maria Cecília Souto Vidigal, escreva quais foram os pontos mais relevantes que você considera para a volta as aulas.

Nome:

Data:



**Prefeitura Municipal de Américo de Campos**  
**DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**CEMEI “ Joaquim Ferreira Pires”**